

FORMAÇÃO ACADÊMICA EAD: UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA ON-LINE ATRAVÉS DA AFETIVIDADE COMO FORMA DE EMPODERAMENTO SOCIAL

Daiana Lima de Araújo ¹

INTRODUÇÃO

A perspectiva educacional perante a carência no ensino-aprendizagem tem construído percepções e compreensões paralelamente ao contexto do aluno para tornar as aulas mais significativas. Voltamo-nos a este sistema educacional em alicerce as necessidades do educando, isto é, um ensino-aprendizagem assumindo as dimensões sociohistóricas do sujeito. A fim de explorar e desenvolver o conhecimento do sujeito e associá-lo a sua identidade. A posição que assumimos inclui assim, fazer-se o ensino na modalidade EAD (Educação a Distância) mais eficaz, especificamente, no que tange a aquisição de conhecimento e a constituição identitária do sujeito.

Destarte, transfigura-se relevante e satisfatório a associação dos estudos em relação aos aspectos sociais do sujeito, a fim de facilitar a formação crítica-reflexiva do acadêmico, uma vez, que este terá subsídios não apenas teóricos para sua formação acadêmica, mas também vínculo afetivo para empoderá-lo de seu potencial. Assim, nessa linha de raciocínio Baquero (2012) acolhe a importância da interação, do coletivo, da afetividade com o outro; como consolidação de uma aprendizagem efetiva, em que cada aluno tenha consciência de sua potencialidade, seja empoderado de suas práticas sociais.

[...] o empoderamento, como processo e resultado, pode ser concebido como emergindo de um processo de ação social no qual os indivíduos tomam posse de suas próprias vidas pela interação com outros indivíduos, gerando pensamento crítico em relação à realidade, favorecendo a construção da capacidade pessoal e social e possibilitando a transformação de relações sociais de poder. (p. 181).

Nessa perspectiva, consideramos que o ato, o vínculo afetivo que pode ser criado no ambiente virtual por todo o corpo docente de ensino, desencadeia ações de empoderamento, colocando o sujeito ligado ao mundo digital, e assim favorecendo seu crescimento intelectual e afetivo, e desta forma, indiretamente levando-o a diversas alternativas, possibilidades de interação e desenvolvimento de suas práticas sociais na rede.

¹ Professora da Rede Municipal de Açailândia estado do Maranhão. Tutora presencial curso de Letras- Faculdade Federal do Maranhão- Universidade Aberta do Brasil- UAB. Mestranda em Letras pelo programa de Pós-Graduação Proletras na UNIFESSPA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará), bolsista da CAPES, e-mail: daiana.letras@hotmail.com.

O vínculo afetivo favorece o sujeito a encontrar-se no meio o qual está inserido, e que por muitas vezes se encontra perdido, por falta de apoio, engajamento por parte do quadro docente, desde professores até tutores on-lines ou presenciais. Por isso, Mello e Teixeira (2012) enfatiza a importância de um espaço que favoreça o vínculo afetivo, pois “[...] trocar informações é uma maneira de comparar ideias, entender o outro e combinar ações a serem realizadas; em suma, participar é um meio de aprender”. (p. 9). E por meio da proximidade com o outro, os formadores irão permear o ensino dos discentes com atividades desenvolvidas não por si só, mas com práticas com sentidos, com significados.

Pois o docente, os tutores, por meio de direcionamentos, engajamento no ensino do sujeito-educando, irão possibilitá-los o encontro de seus estudos ao encontro de suas práticas sociais. Consoante a concepção de Chalita (2004), “[...] o aluno, assim como o professor, como todo ser humano precisa de afeto para se sentir valorizado [...]” (p. 152). Quer dizer, se o educando percebe sua importância no ambiente virtual - como o tutor ou professor preocupar-se com seu aprendizado, este terá maiores possibilidades de consolidar seus conhecimentos teóricos, e ao mesmo tempo alterar sua identidade- acreditar e consolidar seu potencial. Isto é, seu pertencimento será vinculado ao desenvolvimento do seu processo avaliativo no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Em razão de, estes terem a legitimidade, pois, são escutados e percebidos.

À vista disso, consideramos cada educando pertencente de sua emancipação intelectual e social, capaz de empoderar-se, e para execução deste funcionamento o educando não será um número apenas, será um nome, com seu espaço e voz no espaço virtual AVA. E essa definição, remete ao “[...] desenvolvimento social como empoderamento, [...] busca criar uma perspectiva de desenvolvimento interativo e compartilhado no qual se reconheçam as habilidades e conhecimentos das pessoas.” (Oakley e Clayton, 2003, p. 12).

Logo, o conceito determinado por esta visão, em nenhuma hipótese terá o Ambiente Virtual de Aprendizagem como um espaço frio, distante e mecânico ao discente. O ambiente virtual não pode ser um espaço educativo fechado, desconexo do mundo externo; uma vez que, sabemos que as relações sociais interferem na construção do conhecimento. “[...] um dos objetivos principais do ensino é possibilitar que os sujeitos participem das várias práticas sociais que se utilizam de leitura e da escrita de maneira ética, crítica e democrática. [...]” (ROJO, 2009, p.11).

Ou seja, é a afetividade como mecanismo de crescimento para o aprendizado do educando do ambiente virtual. Da mesma forma, Oliveira (2009) menciona a validade do afetivo no ensino-aprendizagem, “[...] a afetividade atua na construção das relações do ser

humano dentro de uma perspectiva social e cultural. É na linguagem que se constituem e se expressam os modos de vida culturalmente elaborados”. (p. 05)

Assim, estaremos oportunizando consolidações do espaço social EAD. E possibilitando através do diálogo, da partilha, da afetividade, comparar o nível atual de “[...] informação do cursista com os conteúdos propostos no curso, tendo em vista verificar o que é realmente necessário ser mais aprofundado no processo de ensino [...]” (Santos, Albuquerque e Schlünzen, 2018, p.03).

E com base em estratégias de ensino-aprendizagem pelo viés da afetividade teremos o desenvolvimento de tutorias on-lines mais eficientes, assim como o contato com os professores irão ter maiores resultados, diálogos e interações com êxito. Pois, o aluno terá mais entusiasmo nas realizações das atividades virtuais. O aluno sente-se “[...] livre para criar relações com os conteúdos que melhor suprem suas necessidades e, assim, moldar seu próprio ensino, proporcionando um aprendizado personalizado em sua própria trilha. [...]” (Ota, p. 03, 2018).

Ou seja, neste ponto de vista, o melhor caminho para alcançar o objetivo de aprendizagem e elaborar a melhor forma de estudar, é ter o professor e os tutores como mediadores-afetivos que direciona o educando pensando nele como parte fundamental de ensino, como base de todo o sistema EAD.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de estudo bibliográfico, em paralelo foi consolidado por intermédio de um questionário – quatro questões fechadas destinadas a 20 alunos EAD do Curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão. Com base nas respostas verifica-se a importância na estrutura EAD de um sistema de ensino permeado pela afetividade. Assim, o resultado significou a instabilidade e a desmotivação causada pela não relação social – quando não existe no AVA processo afetivo entres os envolvidos no ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AFETIVIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM EAD	SIM	NÃO
1. Na sua opinião, o vínculo afetivo é importante para um melhor resultado de aprendizagem no sistema de ensino EAD?	75%	25%

2. No seu ponto de vista, a falta de afetividade entre os envolvidos no sistema EAD pode acarretar desmotivação, e até desistência do curso?	75%	25%
3. A atual relação constituída no ambiente virtual, você a considera superficial?	68%	22%
4. Você considera o ambiente virtual preparado para se transformar num espaço afetivo em relação as suas práticas sociais?	50%	50%

Com base nas respostas fornecidas pelos alunos, constata-se no que diz respeito ao ambiente virtual e a falta de afetividade, que tal fator desencadeia a desvalorização do educando e aos poucos seu silenciamento. E por vezes, sua desistência. Por isso, a afetividade é uma prática para ser polida; e desenvolvida nos indivíduos. Exteriorizar por meio de processos interacionais no espaço virtual a empatia e o afeto é tornar o educando visível.

O professor e os tutores para transformar o espaço AVA para um ambiente favorável ao aprendizado, é necessário criar vínculos afetivos, necessariamente um ambiente significativo de conhecimento e sociocultural ao aluno. Segundo Lopes (2007), só assim tornar-se-á um ambiente significativo de conhecimento e sociocultural ao aluno, pois, “[...] é importante criar condições a fim de que professores e alunos estejam próximos, mesmo que ainda distante. Ao professor cabe motivar o aluno e acompanhar o processo; ao aluno cabe ser mais autônomo e proativo; e à tecnologia cabe oferecer soluções e ambientes mediadores[...]”. (p. 103).

Esse processo possibilita a construção significativa de turmas com um maior número de cursistas. Pois os dados de nossas práticas como tutores, prova que a desistência ainda é ampla quanto à modalidade de ensino EAD. E muitas das razões do abandono do curso universitário, é o fato de o acadêmico sentir-se desacompanhado, distante do mundo acadêmico, a considerar o ensino um mecanismo mecânico; puras operações robotizadas.

Contudo, os acadêmicos avaliam o espaço virtual como um ambiente de possibilidades, que este pode melhorar e caracterizar-se como uma estruturação com sujeitos empoderados de suas potencialidades. Isto quer dizer que, os tutores, professores e as demais bases do ensino na modalidade EAD, estarão a possibilitar tomadas de decisões que torne possível o ensino-aprendizagem no trabalho conjunto, coletivo. “Nesse sentido, faz-se necessária sua participação desde o planejamento das atividades, no esclarecimento e aprofundamento sobre os projetos de ensino, e principalmente, o conhecimento sobre os instrumentos avaliativos para cada etapa do processo de ensino.” (Santos, Albuquerque e Schlünzen, 2018, p.04).

Dessa forma, o meio virtual torna-se um espaço produtivo de conhecimento, na troca de experiências significativas, transforma-se num processo educacional não mais passivo,

debruçado sobre uma zona de desinteresse. E sim, com o desenvolvimento das habilidades vivenciadas no dia a dia através das leituras e estudos, ao espaço do AVA, quer dizer, todo corpo docente trabalha em prol do aluno, para que este se sinta amparado, interligando seu mundo social, econômico e ideológico, ao ambiente virtual, e assim os acadêmicos se reconhecem como pertencentes de um mundo real, assim, é o reconhecimento de sua voz na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, dessa forma, que o ensino-aprendizagem com estratégias criadas com metodologias afetivas, não induzirão o aluno a se tornar um robô, mas a se aprimorar, aperfeiçoar-se quanto às novas possibilidades acerca da comunicação. As diversas formas de exteriorizar-se, compreender o outro, conhecer e reconhecer a diversidade que engloba o mundo. Pois ele adentrará num universo amplo, o AVA e o seu mundo que o rodeia. E Perrenoud (2000) já afirmava, sobre a importância de direcionarmos os alunos ao nível de reflexão, na didática de oferecer o espaço para aguçar, sensibilizar e desenvolver-se. Ao invés de ignorar as tecnologias, e o acadêmico, deixamos os alunos submersos à aceitação do ambiente, sendo parte essencial do ensino deles.

REFERÊNCIAS

- BAQUERO, Rute Vivian Angelo. **Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual**. Revista debates, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p.173-187, jan.-abr. 2012.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 14. ed. São Paulo: Gente, 2004.
- GOMES, J. C.; SCHAFFEL, S. L. **Formação Docente: diferentes percursos**. Rio de Janeiro, 2007.
- LOPES, M. S. S. **O professor diante das Tecnologias de Informação e Comunicação em EAD**. In: GOMES, J. C.; SCHAFFEL, S. L. Formação Docente: diferentes percursos. Rio de Janeiro, 2007.
- MELLO, E. F. F.; TEIXEIRA, A. C. **A interação social descrita por Vygotsky e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede**. ANPED/SUL, 9, 2012, São Paulo. Anais. São Paulo: Anhanguera, 2012. p. 1-13
- OAKLEY, Peter; CLAYTON, Andrew. **Monitoramento e avaliação do empoderamento (“empowerment”)**. Tradução de Arashiro, Zuleica e Sameshima, Ricardo Dias. São Paulo: Instituto Pólis, 2003. 96p.

OLIVEIRA, C. L. A. P. **Afetividade, Aprendizagem e Tutoria Online.** ANPED, 32, Maceió, 2009. Maceió: UFAL/2009. p.1-16.

OTA, M. **Tendências atuais de estratégias pedagógicas: personalização, gamificação e trilhas de aprendizagem.** Brasil: Capes, NEaD - Unesp; Portugal: UAb, 2018. (Material do curso Formação de Formadores para a mediação on-line).

PERRENOUD, Philippe. **Dez competências para ensinar.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, ALBUQUERQUE E SCHLÜNZEN. **A Avaliação da Aprendizagem na EaD: desafios e possibilidades para a mediação pedagógica virtual.** Disponível em: https://edutec.unesp.br/moodle/pluginfile.php/179746/mod_resource/content/1/Avaliacao_aprendizagem_EaD.pdf> Acesso em: 17 agosto, 2019.